

PERCEPÇÕES SOBRE O RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Anelise Vieira de Lima¹
Reginaldo José de Souza²

INTRODUÇÃO

O relacionamento entre professores e estudantes é um dos elementos mais importantes para o processo de ensino aprendizagem. Um relacionamento positivo e respeitoso entre ambos pode contribuir para a motivação dos estudantes, para o desenvolvimento da aprendizagem e para a criação de um ambiente escolar mais agradável. Mas nem sempre essa relação é harmoniosa. Em alguns casos, os professores podem adotar uma postura autoritária, que pode gerar irritação e desmotivação em sala de aula. Em outros casos, os estudantes podem apresentar comportamentos interruptivos, que podem dificultar as ações do professor.

No contexto de experimentações junto ao núcleo de Geografia - Erechim/RS do Programa de Residência Pedagógica³, este trabalho apresenta uma análise baseada nas experiências da residente em sala de aula. A partir de registros de observação e regência, a interação entre os sujeitos que ocupam esse espaço chamou a atenção como uma possibilidade de reflexão.

A análise que trago é embasada em anotações pessoais registradas em caderno de campo, resultado de observações e da participação da autora em aulas ministradas em uma turma do 8º ano do Colégio Estadual Haidée Tedesco em Erechim/RS. O objetivo geral deste trabalho é realizar uma reflexão inicial a respeito do relacionamento entre professor e alunos em sala de aula, com o propósito de identificar fatores que afetam a qualidade deste relacionamento e como podem interferir na construção do conhecimento escolar.

Durante as atividades de observação na turma, uma das questões que nos chamou a atenção foi pensar sobre a relação da professora preceptora com os estudantes em sala de aula e como essa relação poderia influenciar nos processos que envolvem a prática educativa. É importante destacar que não se trata de crítica pessoal as ações da professora preceptora em suas abordagens ou metodologias em sala de aula, mas reunir elementos para pensar sobre essas relações. Os relatos que faço são apenas das minhas experiências pessoais e objetivam contribuir para o debate em torno do tema, e evidenciar as inúmeras possibilidades de pesquisa que surgem durante o processo de atuação no programa enquanto futura professora de Geografia.

1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho foi de abordagem qualitativa. Tratam-se de percepções construídas a partir de reflexões realizadas durante as

¹ Acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura – 7º semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul. anelise.vieiralima34@gmail.com

² Doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - UNESP Orientador: Prof. do curso de Geografia - Licenciatura.

³ Agradeço à CAPES pela oportunidade da bolsa em programa de ensino.

atividades de observação e regência em uma turma do 8º ano no Colégio Estadual Haidée Tedesco, em Erechim/RS. Para isso utilizamos o caderno de campo, observação direta, regência e pesquisa bibliográfica.

Barros e Passos (2015, p. 173) destacam que “o modo de dizer e o modo de registrar a experiência se expressam em um tipo de textualidade que comumente é designado como diário de campo ou diário de pesquisa”.

No decorrer da pesquisa foi realizado o estudo dos textos: “O ciclo de vida profissional dos professores” (Huberman, 2013), que apresenta uma reflexão a respeito das fases da carreira docente. A partir dessa leitura, buscou-se estabelecer possíveis relações com o modo em que as interações entre professores e estudantes ocorrem em sala de aula. Também analisamos o artigo de Cabral, Carvalho e Ramos (2004) intitulado: “Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar” em que os autores abordam a dificuldade de relação de professores e alunos em sala de aula. A pesquisa bibliográfica nos permitiu uma aproximação teórica com a problemática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Desde o início das atividades no contexto do Programa Residência Pedagógica, foi solicitado aos residentes que elaborassem, em caderno de campo, registros das atividades de observação e regência. A intenção desse exercício é atravessada por referências de formação do professor-pesquisador, daquele que pensa sobre sua própria prática. Além da solicitação dos registros, também fomos orientados a destacar o que mais nos chamava a atenção, inicialmente, em nossas atividades de observação.

Ao ingressar no Residência Pedagógica, passei a analisar a relação da professora preceptora com os estudantes em sala de aula. Percebi que, nesse espaço, os estudantes, compartilham a sua vida, o seu cotidiano, suas experiências e suas realidades, e acredito que estes são pontos de extrema importância.

Compreender essas relações me parecia importante para conhecer a realidade e as possibilidades de aproximação entre o professor e suas práticas. Durante as observações, percebi que a professora precisava chamar a atenção dos estudantes muitas vezes ao longo das aulas, assim como, me chamou a atenção, o quanto os estudantes pareciam irritados com essa situação. Inclusive, em alguns momentos, pude perceber que alguns alunos acabavam levando a culpa por conta de outros.

Tomei as anotações e as análises que realizei durante as observações e passei a pensar sobre o modo como eu criaria um ambiente de troca de conhecimento, onde os alunos fossem estimulados a participar ativamente do processo de aprendizagem, instigando a participação deles nas atividades, como, por exemplo, responder às questões no quadro e corrigir as atividades em voz alta. O contato com a sala de aula me fez pensar nos ciclos da vida do professor, visto que a professora preceptora está na fase final da sua carreira. Me questionei sobre como será o meu processo ao passar por essas fases em minha carreira docente.

De acordo com Huberman (2013, p. 6), a carreira docente

é um progresso, que requer tempo para se desenvolver, pois para muitos profissionais, este processo parece ser direto, mas para outros, nesta fase acontecem muitos retrocessos na vida profissional.

É importante que pensemos sobre estas questões em sala de aula e sobre o ciclo profissional de vida dos professores. Ainda de acordo com Huberman (2013), os professores passam por diferentes fases em sua carreira, cada uma com desafios e oportunidades. A compreensão dessas fases pode ajudar a identificar fatores que podem influenciar o relacionamento entre professores e alunos. Para o autor há três fases na carreira docente. A primeira fase, de exploração seguida pelas fases de estabilidade e exaustão ou frustração. A exploração é uma fase inicial de escolha profissional, na qual o indivíduo faz uma opção provisória e experimenta um ou mais papéis. Se esta fase for positiva, o indivíduo passa a se concentrar no domínio das diversas características do trabalho, na busca de um setor de especialização, na aquisição de um caderno de encargos e de condições de trabalho satisfatórias e, em alguns casos, na tentativa de desempenhar papéis e responsabilidades de maior importância, prestígio ou remuneração (Huberman, 2013).

Já a fase da estabilização:

[...] significa acentuar o seu grau de liberdade, as suas prerrogativas, o seu modo próprio de funcionamento. No caso de professores que passaram um mau bocado com a sua preparação pedagógica (escola normal, estudos pedagógicos), o aspecto da “libertação” e da “afirmação” é ainda mais pronunciado, chegando mesmo a ser violento (Huberman, 2013, p. 40).

A fase de estabilização da carreira docente é marcada pela escolha subjetiva de comprometimento definitivo com a profissão, que é reconhecida pela nomeação oficial. Essa escolha nem sempre é fácil, como mostram os registros biográficos (Huberman, 2013, p. 39 *apud* Sikes, 1985).

O autor (2013, p. 43) aponta que alguns professores podem experimentar um desapontamento na metade da carreira, provocado por frustrações em suas experiências ou por mudanças estruturais. Huberman também afirma que nem todos os professores passam por essa fase. Aspectos como as condições de trabalho, a vida familiar e as questões econômicas também podem influenciar a forma de metodologia dentro de sala de aula e aproximar ou afastar o “questionamento” do meio da carreira.

Penso que os ciclos profissionais de vida do professor podem ser um importante fator a ser considerado para a compreensão do relacionamento entre professores e alunos em sala de aula. Todos os profissionais já passaram ou irão passar por estas fases em suas carreiras, e ao longo delas já mudaram, por exemplo, seus processos de entusiasmo com os alunos, seus métodos de ensino, o domínio do conteúdo específico da disciplina.

Compreender a formação docente, seus trajetos ao longo da carreira e sua formação, contribui para entender seu progresso enquanto professor, visto que:

assunto debatido pelas diversas áreas da educação, com intuito de entender a construção do conhecimento geográfico desenvolvido pelos profissionais de Geografia, também possibilita que cada um possa analisar sua existencialidade e rever suas concepções de si mesmos, bem como as próprias práticas (Artigas, 2019, p. 20).

Em sua obra a autora destaca, que compreender a trajetória dos professores, facilita na análise de como as experiências auxiliam na formação dos docentes, tanto

individualmente, como profissionalmente. Deste modo ela utiliza o método da escrita sobre si e como ela pode ajudar no reconhecimento da carreira de docentes de Geografia e seus envolvimento nos processos de aprendizagem como educar ou saber-ensinar (Artigas, 2019, p. 48 *apud* Silva, 2010, p. 59).

Cabral, Carvalho e Ramos (2004, p. 327) também tratam sobre o relacionamento entre professor e aluno, abordando que as condições da educação têm conquistado um espaço de visibilidade, isto é, na fala como agentes da educação, seja na convivência de professores e alunos, um dos principais componentes abordados, principalmente nos anos iniciais e finais da educação.

Diante da experiência que obtive durante minhas observações e regência em sala de aula com uma turma do 8º ano, surgiu a reflexão sobre a dinâmica entre a professora preceptora e os estudantes. Essa inquietação está relacionada ao uso frequente do tom elevado de voz da preceptora e à constante necessidade de chamar a atenção dos alunos

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das discussões apresentadas, pode-se perceber que a trajetória do professor e o relacionamento entre professor-aluno são dois aspectos fundamentais para a compreensão da carreira docente, fornecendo *insights* sobre experiências e aprendizados que podem ser utilizados, para a reflexão a respeito do desenvolvimento profissional. Os professores podem enfrentar dificuldades para se conectar com os alunos, seja por diferenças culturais ou pedagógicas. Nesses casos, é importante que os docentes busquem estratégias para superar essas dificuldades e estabelecer um relacionamento positivo, pois isso pode contribuir para a formação de alunos mais motivados e envolvidos no processo de aprendizagem. Ao analisar o relacionamento da professora de Geografia em sala de aula com seus alunos, pude refletir sobre o ciclo profissional de vida docente e o relacionamento dos professores e alunos em sala de aula.

Nesse sentido, destaco a importância de investigar os ciclos profissionais de vida do professor desde a fase inicial da carreira, já que nem todos os profissionais passam pelos mesmos momentos ao longo da profissão. O processo inicial em sala de aula é simples, geralmente o professor gosta de estar em sala de aula, já para outros este processo sofre algumas alterações, algumas descontinuidades, passa por desafios. Penso que a fase inicial na carreira docente é período de transição e desafios para os professores. Nesta fase, os professores estão se adaptando ao novo contexto profissional, desenvolvendo suas habilidades e construindo relacionamentos com alunos e colegas. As experiências nessa fase podem variar de acordo com as características do professor, do contexto escolar e das condições de trabalho.

CONCLUSÃO

Minhas experiências em sala de aula me fizeram refletir sobre o ciclo profissional de cada professor. Estas percepções foram importantes para mim, pois estes resultados sugerem que a qualidade do relacionamento professor-aluno é um fator importante para a aprendizagem. Além da qualidade do relacionamento professor-aluno, outros fatores também influenciam no ciclo profissional da carreira

docente, como a precarização do trabalho, a desvalorização profissional e a qualificação docente.

Professores muitas vezes trabalham em condições precárias, com salários baixos, carga horária excessiva e falta de recursos. Isso pode levar à desmotivação e ao desgaste profissional, o que pode impactar negativamente na qualidade do ensino. Agradeço ao Programa Residência Pedagógica pela oportunidade de estar em sala de aula. Esta experiência foi essencial para minha formação como professora, pois me permitiu vivenciar o que é ser professora, promovendo o conhecimento e agregando ainda mais à minha vida. Acredito que esta oportunidade deveria ser estendida ao máximo de estudantes possíveis, pois o ambiente da sala de aula é rico em conhecimentos e experiências, que podem contribuir para a formação de futuros professores.

Esta pesquisa está na fase inicial, mas pretende-se investigar mais detalhadamente as experiências e aprendizados de professores em diferentes fases da carreira. Também se pretende investigar o relacionamento entre professores e alunos em sala de aula. Ao final, espera-se desenvolver interações para melhorar esse relacionamento.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, E. L. **Experiências de vida e trajetórias dos professores de Geografia que nasceram no campo. Dissertação** (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Oeste do Paraná: Francisco Beltrão, 2019.

BARROS, Regina Benevides de; PASSOS, Eduardo. Diário de Bordo de uma Viagem-Intervenção. In: PASSOS, Eduardo *et al* (org.). In: **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

CABRAL, F. M., S; CARVALHO, M. A. V. de C. RAMOS, R. M **Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar**. Paidéia (Ribeirão Preto), [S.L.], v. 14, n. 29, p. 327-335, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/WKVZvxVPWfzjhTmDphCCqR/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2023.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores*. [S.L]: Porto Editora, 2013. p. 31-61. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955745/mod_resource/content/1/Huberman-m-o-ciclo-de-vida-profissional-.pdf. Acesso em: 02 set. 2023